



As Novas Dimensões do Conhecimento Humano

Sexto Sentido

FRATERNIDADE BRANCA

As mensagens de amor e devoção de **Mestra Nada** uma das mais queridas Ascensionadas

Brian Weiss
Um dos maiores terapeutas de vidas passadas fala sobre a sua mais recente pesquisa: vidas futuras

A Verdade Sobre o Tarô
Nei Naiff explica sua visão do tarô como forma de autoconhecimento

A Gnose Revela Uma Conspiração Contra a Humanidade
O estudioso de gnose John Lash fala dos misteriosos seres que lutam para impedir a evolução do homem

MYTHOS EDITORA

Ano 6
Número 70
R\$ 7,40

9771516752004 70

Tarô Sem Donos

Nei Naiff é autor de diversos livros sobre tarô, baseadas em estudos e pesquisas feitas em vários países. Para ele, o tarô é uma arte independente que pode ser ajustada a qualquer pensamento místico, filosófico, artístico ou científico.

Por Monica Storino

Nei Naiff já se dedicou a inúmeras vias terapêuticas como, por exemplo, cristais, cromoterapia, aromaterapia, florais, shiatsu e bioenergia. Entretanto, a partir de 1989, passou a se dedicar exclusivamente ao universo transcendental, oracular e terapêutico. Atualmente, somando alunos e clientes, já trabalhou com mais de 25 mil pessoas.

De onde surgiu o nome Nei Naiff?

Surgiu através de uma fraternidade quando eu tinha por volta de nove anos. É meu nome espiritual e significa "o que vence pela verdade e pureza". Atualmente, sou mais conhecido por ele do que pelo de batismo (Claudinei dos Santos).

Antes de se dedicar ao estudo do tarô, você esteve envolvido com a magia e a cabala, entre outras coisas. O que o levou a deixar tudo de lado e se dedicar só ao tarô?

O mundo esotérico é um universo holístico; impossível dedicar-se a uma arte sem conhecer a outra. Tudo está interligado, seja pela informação, necessidade ou prática. Quando faço referência à minha "dedicação oracular" não significa que tenha olvidado algumas práticas nem deixado de lado minhas crenças. A razão pela qual consigo explicar adequada e profundamente a estrutura do tarô está fundamentada na apropriação de várias áreas do conhecimento.

Como você definiria a arte de jogar o tarô?

O jogo de tarô se baseia em técnicas e metodologias. Talvez pelo fato do povo brasileiro ser excessivamente

Membro da ITS (International Tarot Society), de Illinois, nos Estados Unidos, e do SINARJ (Sindicado dos Astrólogos do Rio de Janeiro), ele tem diversas obras publicadas que abordam, entre outros temas, a história do tarô, suas curiosidades e formas de utilização. Entrevistamos Nei Naiff por e-mail para conhecer melhor seu trabalho e suas idéias.

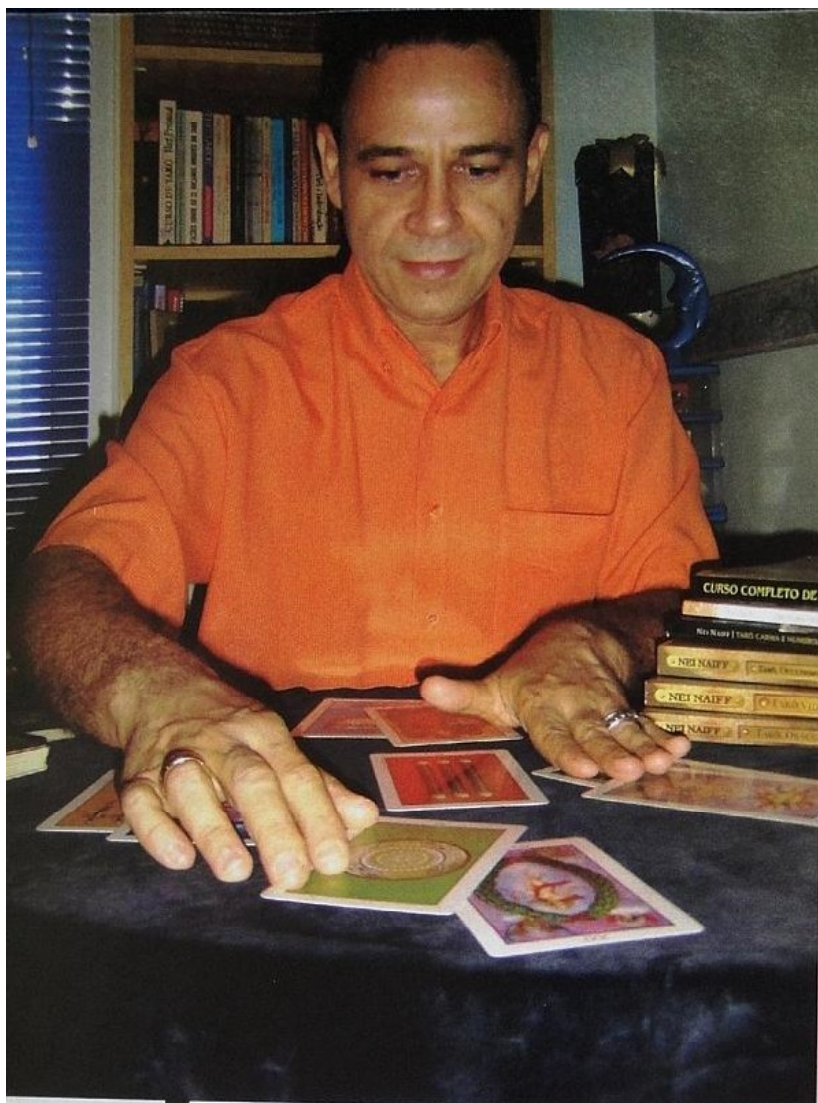
místico se comparado à cultura européia, ele acredita que os arcanos são um conhecimento do qual só alguns escolhidos podem se apropriar. Pelo contrário. O tarô está aberto a todos que desejam estudá-lo, adquirir o autocohecimento e nortear as pessoas em busca do equilíbrio pessoal e espiritual.

Você já publicou diversas obras sobre tarô. Quais os pontos que considera mais importante destacar?

Todos os livros se complementam. *Curso Completo de Tarô* é o ponto de partida para iniciantes; *Tarô, Ocultismo e Modernidade* aborda a história, a estrutura e a filosofia das cartas; *Tarô, Vida e Destino* trata das análises dos 78 arcanos e métodos de jogos; *Tarô, Oráculo e Terapia* estabelece uma série de estudos avançados e novas metodologias, mas é indicado somente para quem conhece o tarô. Para os que apenas gostam do oráculo, tenho uma série de três pequenos livros de bolso para consultas imediatas: *Consulte o Tarô*, *Consulte o I Ching* e *Consulte as Runas*.

É comum imaginar o tarô como uma obra, ou um mapa, que estaria ligada ao mundo das sociedades secretas. Como você vê isso? Essa suposição é verdadeira?

Sexto Sentido



Ninguém é dono do tarô, cuja arte é independente e, ainda, ávida por ser explorada. No entanto, por conter o paradigma do universo humano, ele pode tanto ser adaptado às monografias de uma sociedade secreta, quanto a uma análise de um romance para identificar o comportamento dos personagens. Todos os modelos arquetípicos do homem-terrestre/ser divino bem como os personagens de ficção podem ser encontrados (analisados) nas cartas do tarô. Portanto, ele pode ser ajustado a qualquer pensamento místico, filosófico, artístico ou científico.

- No livro *Tarô, Ocultismo & Modernidade*, você contesta a idéia amplamente divulgada de que o tarô surgiu no Egito. Em que se baseia esse questionamento?

Há uma unanimidade entre os historiadores e os principais tarólogos de que esta é uma relação equivocada. O que abordo no livro não é uma opinião pessoal, mas está em documentos e fatos históricos incontestáveis. Por outro lado, se o estudante deseja acreditar na relação Egito/tarô, por mais que se diga o contrário, a mente engessada não conseguirá se libertar. Entretanto, se os conceitos do uni-

verso mudam de tempos em tempos, não vejo o porquê de tamanho alvoroço.

Se o tarô estivesse de alguma forma conectado ao conhecimento das sociedades secretas, estas não poderiam justamente ter "ocultado" suas origens e utilização, mascarando-o?

Mascarando o que e para que, se a magia, a cabala, a astrologia e o próprio tarô eram partes integrantes da cultura européia, com nobres estudando centenas de livros sobre o assunto? Esta questão é abordada no livro *Tarô, Ocultismo e Modernidade*, no qual temos um conjunto muito claro de informações que não condizem com tal argumentação.

O tarô, até o fim do século 19, era uma arte exclusivamente feminina, da mesma forma que as fraternidades esotéricas eram masculinas. Alguém conhece algum livro sobre magia ou o nome de alguma renomada personagem feminina que anteceda Helena Blavatsky? Não existe. Para o tarô ser aceito no circuito "macho-esotérico" era necessário que tivesse algum tipo de argumentação, e é nesse ponto que entram dois ocultistas franceses: Eliphas Levi e Gérard Encausse, descrevendo uma série de considerações, absolutamente válidas para a época, mas absurdamente longe da realidade atual. Contudo, novamente, esbarramos em um ponto que tange crenças e o que percebo no tarô é uma estagnação de idéias.

Você também afirma que existem outras formas de utilização do tarô, além da adivinhação. Quais seriam essas formas?

O brasileiro e os povos da América Central e do Sul vêem o tarô como uma arte estritamente sagrada e pertencente às mais nobres sociedades secretas. Porém, há mais de seis séculos ele é usado em sua forma lúdica, algo como o pôquer, em todo o território europeu. Em Avignon, na França, existe um concurso anual de tarô e na Europa há uma confederação internacional de jogadores. Por outro lado, a utilização das cartas também adentrou os consultórios terapêuticos. Atualmente, o tarô tanto pode ser utilizado como símbolo meditativo quanto para a análise de traumas. Enfim, ele se encontra em evolução; porém, deve ficar claro que são áreas distintas de estudo.

Como o tarô pode ser usado em terapias? Ele pode ser usado para atingir estados alterados de consciência?

Ele é muito útil para as análises terapêuticas, mas vale enfatizar que é uma variação do estudo basal do tarô: adivinhação. Na realidade, se não se depreender a estrutura simbólica do tarô ou continuar a negar seu mecanismo oracular, será impossível aplicá-lo terapêuticamente.

Com relação ao EAC (estado alterado de consciência),

é ilógica tal postulação, uma vez que durante o EAC o centro psíquico se dissocia da realidade. Não se deve confundir tal técnica com a meditação dos símbolos do tarô, pois não há como penetrar naquele tipo de transe sem que haja repetitivos sons, danças, beberagens, orações ou algo parecido.

Alguns estudiosos entendem que o tarô pode ser apenas uma forma de colocar a pessoa num determinado estado de consciência que lhe permita entrar em contato telepático com a outra e, assim, saber "coisas" sobre ela. Seria algo como a famosa "bola de cristal". O que você pensa a esse respeito?

Observamos nesses estudiosos uma apropriação equivocada do conhecimento espiritual e da própria estrutura oracular do tarô. Telepatia é uma técnica desenvolvida pelo próprio indivíduo; não há como um terceiro agente intervir. O tarô não deve ser comparado a uma bola de cristal visto que esta é, normalmente, utilizada pelos primorosos videntes. Agora, se estivermos falando de médiuns e videntes, é lógico que também podem utilizar o tarô. Contudo, não é necessário ser médium para jogar o tarô, pois é de sua própria natureza revelar situações/questionamentos do consulente ou de qualquer outra pessoa que ele venha perguntar através de seus símbolos (cartas) e posicionamentos (métodos).

Como você vê as pessoas que não tomam qualquer atitude sem antes consultar um tarólogo?

A problemática da dependência se encontra no profissional, jamais no consulente. Para tal, podemos mencionar desde a falta de ética até a ausência de conhecimento em

técnicas de previsão. A primeira questão pode ser difícil de resolver; a segunda é bem mais fácil e basta ler e fazer cursos. Compete a nós, que espargimos a espiritualidade, orientar o cliente sobre essa conduta equivocada. A função principal do oráculo é orientar, revelar novos valores e possibilidades de crescimento, independentemente daquilo que foi perguntado e, a partir desse ponto, compete ao cliente ministrar tais mudanças em sua vida.

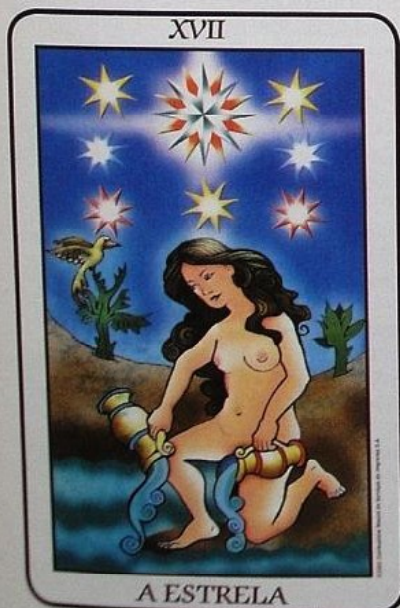
Seu site possui inúmeros cursos on line. Como isso funciona?

Todos os cursos do site (www.neinaiff.com) são gratuitos e possuem caráter introdutório. Se o usuário gostar do assunto, pode adquirir minhas obras ou de outros autores, ou procurar um curso mais profundo. Há alguns anos ministrei por meio da internet dois cursos de tarô, básico e completo, e obtive um retorno excelente. Essa experiência tornou-se o livro *Curso Completo de Tarô*. Mesmo quem não tem acesso à internet, pode aprender o tarô à distância com meus livros.



Os Livros

Curso Completo de Tarô (Editora Nova Era, 2002)
Onde Está Minha Felicidade (Editora Nova Era, 2004)
Tarô, Carma e Numerologia (Editora Nova Era, 2004)
Consulte o Tarô (Editora Nova Era, 2005)
Consulte o I Ching (Editora Nova Era, 2005)
Consulte as Runas (Editora Nova Era, 2005)
Tarô, Ocultismo & Modernidade, Vol.1 (Editora Elevação, 2000)
Tarô, Vida & Destino, Vol.2 (Editora Elevação, 2001)
Tarô, Oráculo & Terapia, Vol.3 (Editora Elevação, 2003)



Cartas de tarô com design de Nei Naiff.

